

Roteiro para Escrever uma Resenha Crítica

© José Augusto Drummond

Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília

O que é? Para que serve? Uma resenha crítica é uma forma, entre outras, de comentar por escrito um texto lido (ou conteúdos registrados em outras formatos, como vídeos, DVDs, sites). Ela tem pelo menos dois usos práticos. Primeiro, como um texto acabado, que pode ser apresentado como um trabalho de curso, como recomendação sobre um texto, ou mesmo para publicação numa revista científica ou na imprensa. Segundo, várias resenhas, se devidamente encadeadas, podem fazer parte de um texto mais extenso (artigo, monografia, relatório de pesquisa, dissertação, tese), tendo o papel de revisão da literatura pertinente ao assunto estudado nesse texto. As sugestões do roteiro abaixo servem principalmente para uma resenha feita com a primeira finalidade, embora contenham quase todos os componentes de resenhas feitas para integrar textos maiores.

Para quem deve ser escrita? Uma resenha crítica deve ser escrita para um leitor "imaginário" e desconhecido que, em princípio, pouco ou nada saiba sobre o texto, o autor ou os assuntos do texto em pauta, mas que pode ou deve vir a se interessar pela obra. O resenhista deve supor que haja muitos leitores bem informados sobre o livro, mas a resenha não deve ser escrita só para eles. Deve, por isso, evitar uma apreciação demasiadamente técnica, voltada só para iniciados no assunto.

O que não é. A resenha crítica é diferente de:

- um **resumo**, que é muito mais conciso e é escrito de forma "neutra", para o leitor mais "genérico" possível;
- um **ensaio**, em que o resenhista discorre extensamente sobre o assunto do texto ou sobre o autor. Isso exige que o resenhista conheça outras obras do mesmo autor e até de autores afins;
- um **comentário técnico especializado**, dirigido só para quem já conheça muito bem o texto, o autor e a sua temática. A resenha pode incluir a parte técnica, mas deve fazê-lo de forma a não excluir o interesse do

leitor que desconhece os debates teóricos e metodológicos mais avançados.

O que é. Uma resenha crítica serve principalmente como:

- (1) uma comunicação concisa, bem organizada, personalizada e fácil de ler e
- (2) uma "recomendação" positiva ou negativa de um texto, capaz de ajudar um público potencialmente interessado no assunto principal da obra resenhada a se decidir pela sua leitura ou não-leitura.

Se a resenha é de um livro, deve ter cerca de 6 a 8 parágrafos e de 60 a 90 linhas (de duas a três laudas, no máximo), ou cerca de 1.200 palavras. Deve haver um equilíbrio entre informar, analisar e opinar, em espaço relativamente curto.

Tendo isso em mente, costumo trabalhar com o roteiro abaixo para escrever resenhas. É importante notar quatro pontos prévios:

- (1) os títulos dos itens do roteiro abaixo (como "dados sobre o autor") **não** devem constar do texto da resenha;
- (2) vários itens podem ser "cumpridos" na mesma sentença ou no mesmo parágrafo;
- (3) a resenha talvez seja escrita mais facilmente se seguir a ordem dos itens do roteiro, mas essa ordem pode ser mudada se a leitura ficar mais fácil e interessante;
- (4) o roteiro pode ser aplicado, com adaptações, para resenhar filmes, vídeos, DVDs, CD-ROMs etc.

O Roteiro

1 - A resenha deve começar com a **referência bibliográfica completa** do texto resenhado: autor, título completo, local, editora, data da edição usada, número da edição, número de páginas, ano da edição original (quando for o caso), título do original e nome do tradutor (quando for o caso); devem ser acrescentados em seguida informes sobre componentes especiais do livro, tais como "mapas", "bibliografia", "índice remissivo", "ilustrações",

etc. Os livros são quase sempre publicados com um número de referência do sistema ISBN. Esse número deve constar no fim da referência, pois facilita a compra do livro ou a sua localização em bibliotecas. É recomendável incluir ainda o preço de capa do livro, quando disponível. A referência deve aparecer no alto da primeira página, acima do texto da resenha, separada dela por uma ou duas linhas.

2 - O primeiro parágrafo da resenha deve incluir **dados breves sobre o autor**: formação, nacionalidade, profissão, vínculo institucional, , outros livros escritos, idade ou época em que viveu; no caso de resenha de uma coletânea de textos de vários autores, convém dar uma idéia da origem da obra (trabalho conjunto, textos apresentados num congresso etc.) e informes gerais sobre os autores. Evidentemente, nem sempre essas informações estarão imediatamente disponíveis para o resenhista. No entanto, elas valorizam a resenha e o resenhista deve se esforçar para obtê-las.

3 – Em seguida, o leitor deve ficar sabendo exatamente qual o **gênero da obra**: ficção (romance, poesia, contos etc.), ensaio, tese acadêmica, memórias, biografia, relato pessoal, texto científico, coletânea de reportagens, ensaio, coletânea de textos de um autor ou de vários autores etc. É bom destacar se a obra é uma reedição, ou se é tradução de alguma obra famosa em outros países. Em alguns casos, é importante informar se o texto dá seqüência a outra obra importante do autor, ou se tem relação direta (polêmica com, resposta a) com um texto muito conhecido de outro autor.

4 – Em seguida vêm informações sobre o **conteúdo e a intenção da obra**: assunto(s) principal(is), posições ou teses centrais etc., ou, no caso de ficção, o tema, a linguagem usada, a época retratada, os principais personagens etc. Se for o caso, podem ser incluídas menções à “linhagem” metodológica do texto - “história das mentalidades”, “antropologia política”, “sociologia quantitativa” etc. - e a influências admitidas pelo autor e/ou identificadas pelo resenhista. O resenhista deve concentrar nesse trecho tudo o que tem a informar “neutramente” sobre o conteúdo da obra.

5 – Depois disso a resenha deve explicar os

meios e recursos usados pelo autor, ou seja, de onde ele tirou e como ele usou os materiais, análises, opiniões e informações em que baseou o texto: viagens, memória, opinião, entrevistas, questionários, leitura de outros livros, de jornais ou de documentos, *surveys* de opinião pública, dados estatísticos, rádio, TV, cinema, biografias de pessoas conhecidas ou desconhecidas, vivência pessoal etc. Nesse item cabem comentários sobre os métodos e procedimentos científicos ou de criação artística.

6 – Colocados esses pontos, a resenha deve expor uma **apreciação valorativa sobre os méritos e defeitos do texto**. Ele deve ser baseada em argumentos construídos **exclusivamente a partir da leitura do próprio resenhista** - não é apropriado usar as visões de outros comentaristas da obra. É crucial neste item enfatizar o que o autor de fato fez ou tentou fazer, e não os pontos que ele “poderia” ou “deveria” ter feito de acordo com a preferência do resenhista.

7 – Feito isso, a resenha deve destacar clara e sucintamente **a contribuição ou a importância do livro dentro do seu gênero e tema**, com base no conjunto de argumentos expostos nos parágrafos anteriores. É a hora de o resenhista fazer o balanço final dos aspectos positivos e negativos da obra e dar ao leitor o seu parecer, que pode ser positivo ou claramente negativo, ou intermediário entre esses extremos. É legítimo recomendar um bom livro que contenha “defeitos”, ou não recomendar um livro fraco que contenha “pontos fortes”, desde que o resenhista informe o leitor sobre a sua posição ambivalente.

8 - Um último elemento, facultativo, é apresentar um **perfil dos leitores que o resenhista considera serem os maiores interessados no livro** - “adolescentes”, “profissionais do ensino”, “cidadãos ativistas”, “estudantes de graduação” etc.

Niterói, 1990, 1991, 1996 1997
Brasília, 2002, 2006, 2009